

ESTUDANTES E PROFESSORAS VOANDO NAS ASAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Ana Paula da Silva Almeida¹

Bárbara Cortella Pereira²

Abraão Augusto da Silva Santos³

Eixo temático: 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo:

O relato objetiva apresentar os resultados da primeira edição da *Oficina de Contação de Histórias* promovida pelo PET Educação/UFMT em parceria com o *Grupo de Estudos e Pesquisa da Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância* (GEPOLEI/PPGE/UFMT), destinada a professoras/es de escolas municipais de educação básica de Cuiabá-MT e estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A oficina tem enfoque nos contos de fadas clássicos que servem de textos-fonte para a contação de histórias, utilizando-se como recursos auxiliares materiais não-estruturados, preferencialmente. A metodologia subjacente às atividades da oficina foi a colaborativa. Devido ao contexto de distanciamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, que assolava o mundo à época (2021), todas as ações da *Oficina de Contação de Histórias* aconteceram de forma remota. A grande adesão à proposta do projeto de extensão e o retorno positivo obtido ratifica tanto a potência da contação de histórias no contexto educacional, quanto a necessidade de formações como esta, para o fortalecimento da alfabetização numa perspectiva dialógico discursiva e para o reforço da oralidade como potente estratégia de enriquecimento das habilidades de audição, leitura e, conseqüentemente, de escrita em contextos escolares e não escolares.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Formação de professores/as; Contos de Fadas.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia pela UFMT (2023.1). Bolsista pelo PET-Educação (IE/UFMT). Contato: anpaulasilvaal@gmail.com

² Doutora em Educação (2013) pela Universidade Estadual "Júlio, de Mesquita Filho" UNESP- Marília-SP. Docente vinculada ao Departamento de Ensino e Organização Escolar (DEOE) e à linha "Culturas escolares e Linguagens" do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância" (GEPOLEI/UFMT). Contato: barbaracortella@gmail.com

³ Doutorando em Educação (UFMT). Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da (UFMT), vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância (GEPOLEI/UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Contato: abraao225@gmail.com

Ao pensarmos na formação inicial e continuada de estudantes de Pedagogia e professores/as do Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, percebemos uma lacuna na formação inicial, que é o preparo e o desenvolvimento para o trabalho com a contação de histórias, uma atividade poética, estética e lúdica que proporciona relevantes experiências a nível cognitivo e afetivo, contribuindo para a formação humana da criança.

A reflexão sobre esta questão fez surgir o desejo entre membros do PET-Educação e do *Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância (GEPOLEI/PPGE/UFMT)* de organizar e ofertar um projeto de extensão com o objetivo e possibilitar voos criativos e estéticos com a contação de histórias para professores/as da educação infantil e para estudantes de Pedagogia e comunidade em geral (PEREIRA; SALDANHA, 2021).

Entre os anos de 2021 e 2023 foram realizadas três edições da *Oficina de Contação de Histórias*. Devido a limitação de tempo e espaço deste relato, apresentaremos aqui algumas reflexões e resultados apenas da primeira edição que aconteceu de forma remota, devido ao isolamento social vigente à época, por causa da pandemia de COVID-19.

Este relato está dividido em três partes. Na primeira seção apresentamos uma breve fundamentação teórica, seguida pela apresentação das atividades desenvolvidas na oficina, acompanhadas de reflexões e, por fim, as considerações finais com as principais inferências feitas a partir dos resultados obtidos com a *Oficina de Contação de Histórias*.

2 Contação de histórias: voando nas asas da imaginação

Epistemologicamente, nos amparamos nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (ou socio-histórica), também conhecida como abordagem sociointeracionista, elaborada por Vigotski. A contação de histórias permite uma troca potente de experiências e se configura como uma maneira da criança ter contato com mundos e vivências num voo alçado pelas asas da imaginação.

Mesmo concorrendo com outras formas de narrativas audiovisuais, o costume de contar histórias passou a ser visto como um potente auxílio para a educação e formação humanitária das crianças, pois auxilia na formação de identidade, amplia o vocabulário e pode ser utilizada como estratégia disparadora da escritura⁴ e como incentivo à (re)criação autoral.

⁴ Por Escrita defendemos o ensino/aprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.

No tocante ao contexto da sala de aula, a escolha de quais histórias serão contadas precisa atender a critérios e objetivos claros, a fim de evitar que este voo mágico se torne uma atividade desprovida de sentido, pois

Desde cedo é necessário apresentar aos pequenos diferentes tipos de histórias aguçando a curiosidade deles, mostrando o mundo através das imagens, expressões, sons e aventuras, partindo de uma escolha de história consciente que considere as peculiaridades de cada agrupamento, isto é, sexo, idade, ambiente familiar, nível intelectual e situação socioeconômica" (FARIA et al, 2017, p. 45).

Novos tempos produzem nossas necessidades e diferentes maneiras de se produzir e consumir cultura. Esta dinâmica também se aplica à atividade de difundir narrativas, conhecimentos e cultura através da contação de histórias. Segundo Café (2015), na contemporaneidade há dois tipos de contadores de histórias: (i) o/a contador/a de histórias rotineiras do dia a dia, nas quais ele relata suas experiências para sua comunidade, família e amigos, sem que precise de formação específica para isso; (ii) o/a contador/a de histórias que necessita reforçar suas habilidades de transmissão oral de narrativas a partir de formações específicas.

Este primeiro grupo de contadores/as de histórias conquista o reconhecimento da sociedade por serem pessoas experientes, cujas narrativas quase sempre nascem da memória pessoal, de suas vivências ou das vivências de outros com quem teve contato ao longo de suas vidas. Segundo Ângela Barcellos Café (2015),

Encontramos o narrador oral cuja experiência advém de sua comunidade, reconhecida por seu grupo social, ou por toda a sociedade. Às vezes letrado e, na maioria das vezes, pertencentes a culturas orais, contam suas histórias preservando e difundindo sua cultura, valorizando suas experiências. Ligados à reminiscência, característica fundamental dos narradores orais, são responsáveis por manter e, ao mesmo tempo, produzir novos conhecimentos para a humanidade. (CAFÉ, 2015, p. 77)

O segundo grupo de contadores/as de histórias, ainda segundo Café (2015), é composto por aqueles/as que buscam formação específica, através de oficinas, cursos, especializações, pós-graduação, dentre outros, tendo como objetivo aprimorar suas técnicas e habilidades para transmitir as narrativas, é "o contador de histórias que procura, deliberadamente, por uma formação e que coloca seus fazeres a serviço de um determinado objetivo" (CAFÉ, 2015, p. 78). Esse/a contador/a de histórias, especificamente, compreende a importância de se qualificar.

A contação de histórias figura dentre as criações humanas que agem como mediadoras entre o ser em desenvolvimento, especialmente as crianças, e os conhecimentos construídos ao longo da história humana. Vigotski (2018) atribui à

imaginação – que pode e é estimulada nos momentos de interação através das narrativas orais – um papel muito relevante para a educação, pois

Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando igualmente possível a criação artística, a ciência e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. (VIGOTSKI, 2018, p. 16)

A contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação e das funções cognitivas da criança e, além disso, pode colaborar para fortalecimento da alfabetização como um processo dialógico-discursivo, especialmente por esta atividade estar diretamente ligada a aspectos culturais e sociais acumulados ao longo da história da evolução humana.

3 Oficina de contação de histórias: voando nas asas dos contos clássicos

Seguindo as concepções teórico-metodológicas do Projeto Interinstitucional de Pesquisa (Mar. 2022-2025), intitulado *Professoras/es e crianças em voo: ler e escrever para (trans)ver nossas ações no mundo*, formado pelos grupos de pesquisa *Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância (GEPLOLEI/UFMT)*; *Água na Peneira/UFMT*, *Educateliê/UNIFAL* e *LASEA/UFPA*, adotamos os pressupostos da pesquisa colaborativa como orientação metodológica. Segundo Zeichner (1998), a pesquisa colaborativa é uma potente alternativa para superação da tradicional divisão existente entre acadêmicos e professores/as, deslocando o foco do trabalho acadêmico unilateral, focado apenas na investigação, passando para uma visão mais colaborativa, de caráter formativo. A oficina objetivou oferecer formação para estudantes de Pedagogia e professores/as já atuantes em sala de aula com vistas a fortalecer os aspectos dialógico-discursivos da linguagem através da contação de histórias, pois

A contação de histórias é uma prática essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que desde pequena sente a necessidade de vivenciar seus sonhos, suas fantasias e seus encantos por meio da arte. É na infância que se constroem as primeiras experiências de vida que subsidiarão a formação do caráter, da personalidade e da consciência. Nesse sentido, a criança deve ser inserida em uma cultura que estimule o pensar, o sentir, o expressar e o experienciar, fatores que são componentes da contação de histórias e que despertam a sensibilidade, a emoção e o autoconhecimento, na mesma medida em que a ensina, instrui e a prepara para a vida (FARIA et al, 2017, p. 31).

A profa. Dra. Barbara Cortella, coordenadora do *Grupo de Estudos e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância* (GEPOLEI), entusiasta dos voos literários possibilitados pela literatura infantil, bem como pela contação de histórias, ministrou a primeira edição da *Oficina de Contação de Histórias* juntamente com a mestrande Thaís Rodrigues Carlos e o Professor-Asa Roger Cardoso Saldanha.

Numa perspectiva colaborativa e dialógico-discursiva, a oficina foi organizada de modo a atender o momento de distanciamento social vivenciado à época (2021), por conta da pandemia de COVID-19, por isso optamos pela ferramenta *Google Meet*. Além disso, por se tratar de uma oficina, os cursistas deveriam, após estudo teórico e das vivências com a contação de histórias operacionalizadas via *Google Meet*, apresentar uma proposta de narrativa e que seria compartilhado por um canal no *Youtube*, conforme planejamento do cronograma a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Cronograma da Oficina de Contação de Histórias (PET-Educação/GEPOLEI)

Data	Conteúdo/Atividade	Descrição da Atividade
14/06/2021	Aspectos teórico-epistemológicos da contação de histórias	Apresentação de percurso histórico e características gerais da contação de histórias no decorrer dos séculos.
15/06/2021	Consolidação dos contos clássicos: o trabalho de recolha e registro feito pioneiramente por Charles Perrault (França), Jacob e Wilhelm Grimm (Alemanha) e Hans Christian Andersen (Dinamarca).	Exposição oral do trabalho realizado pelos principais autores responsáveis por imortalizar as narrativas que ficaram conhecidas tradicionalmente como contos de fadas. Diálogo com os cursistas sobre suas vivências com os contos.
16/06/2021	Narrativas de si	Cada participante deverá desenvolver narrativas de si, tendo como tema disparador suas experiências com as narrativas tradicionais dos contos de fadas.
17/06/2021	Temas Universais dos contos de fadas; Materiais estruturados e não estruturados na contação de histórias	Identificar em contos clássicos conhecidos temas conflitantes e recorrentes, tais como amor/paixão e ódio, tristeza e alegria, raiva e benevolência, medo e coragem, dentre outros. Leitura-deleite de contos e preparação para a culminância da oficina. Introdução sobre as potencialidades dos materiais não estruturados para a contação de histórias.
18/06/2021	(Re)contando histórias com clássicos da literatura infantil	Os cursistas serão orientados a, fazendo uso de materiais não estruturados, a (re)contar histórias, tendo como texto-fonte contos de fadas clássicos. A vivência com os contos deverá ser divulgadas no <i>Youtube</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores

No primeiro encontro, virtual conforme dissemos, buscamos proporcionar um clima propício para interação, a fim de reforçar o caráter dialógico da oficina. Uma apresentação inicial dos ministrantes da oficina e dos/das cursistas, se deu de maneira lúdica e

descontraída. Em seguida foi apresentada a proposta teórico-metodológica da formação e feitas as adequações necessárias para o bom andamento das atividades.

As atividades previstas no cronograma (Quadro 1) foram desenvolvidas sem percalços. A apresentação da base epistemológica da *Oficina de Contação de Histórias* deu-se mediante a problematização de alguns aspectos sobre a importância de conhecer as versões originais dos clássicos e conhecer seus respectivos autores, tematizar a importância dos/as professores/as saber escolher versões de qualidade literária, ética e estética, além da ênfase nos aspectos práticos da tradição culturalmente universal de se contar e recontar histórias.

O destaque desse projeto foi para alguns contos de por Hans Christian Andersen, tanto no tocante às compartilhadas durante a oficina, como as que foram escolhidas para a culminância que seria o momento em que os cursistas iriam (re)contar as narrativas selecionadas por cada grupo.

Sabemos que a palavra é o principal instrumento para a contação de histórias, como diz Nelly Novaes Coelho, ao exaltar o poder da narrativa, “isso prova a força da Palavra como fator de integração entre os homens” (COELHO, 2012, p. 37). Mesmo assim, em contextos pedagógicos, essa “força” pode ser potencializada com o uso de recursos que enriqueçam os momentos de audição de histórias.

Ao nos aproximarmos do encerramento da Oficina de Contação de Histórias, fomos conduzindo as atividades de maneira a preparar os/as cursistas para a culminância que seria a apresentação de vídeos em que (re)contassem uma história, tendo como textos-fonte contos de Hans Christian Andersen e que utilizassem materiais não estruturados para ilustração da narrativa, conforme podemos verificar no exemplo a seguir.

Figura 1- Reconto A Princesa e a Ervilha com materiais não-estruturados e objetos



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=g0fLgCdX_E0

O resultado das produções dos cursistas foi muito potente, demonstrando que a formação oferecida nesse projeto de extensão possibilitou que ampliassem seu repertório

epistemológico e metodológico, para o trabalho com a contação de histórias, especialmente tendo como textos-fonte clássicos da literatura infantil universal.

Como podemos observar no *print* (Figura 1), e acessando aos vídeos na página *Pedagogas UFMT Vespertino 2019/01*⁵, os/as cursistas desenvolveram cenários e personagens com materiais não estruturados e recicláveis (tecido, copos descartáveis, rolos de papel higiênico, etc.) para que servissem de apoio visual para a contação dos recontos – houve adaptação das narrativas, por este motivos os denominados de recontos.

Outro conto clássico de Andersen, que serviu como texto-fonte para as produções de materiais e contação de histórias foi o conto *Soldadinho de Chumbo*, conforme podemos observar nas imagens a seguir.

Figura 4- Reconto *Soldadinho de Chumbo*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DB3vt96qJw>

Assim como nos exemplos anteriores, este reconto também foi elaborado em formato de vídeo, contando com materiais não-estruturados para a criação de cenários e das personagens. A potência dessas produções colocou em evidência algumas questões trabalhadas durante a *Oficina de Contação de Histórias*, como por exemplo, as várias possibilidades de usos de materiais-não estruturados na sala de aula e a utilização de contos de fadas clássicos como textos-fonte para contação de histórias e (re)criação literárias para atividades pedagógicas ou de fruição.

5 Considerações Finais

Contextos difíceis, como o que o mundo viveu durante a pandemia de COVID-19, permitem que a humanidade de tempos em tempos pare e repense sua trajetória. Essa demanda também atinge fortemente o contexto cultural e educacional. Percebemos isso

⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/@PedagogasUFMTVespertino> >

quando precisamos nos adaptar, fazendo uso das tecnologias digitais, para “driblar” o distanciamento social imposto pela urgência de saúde pública enfrentada em todo o mundo.

A primeira edição do projeto de extensão *Contação de Histórias*, promovido pelo PET-Educação, em parceria com o GEPOLEI, precisou se adaptar – para acontecer num ambiente virtual, via *Google Meet* – e promover uma formação para estudantes de Pedagogia e de Professores/as que buscavam preparar-se para “revisitar” uma tradição ancestral, mas que parece estar ameaçada de extinção, que é a difusão oral de histórias e narrativas.

A superação dos desafios iniciais, a boa aceitação da proposta pela comunidade docente e acadêmica e o bom resultado da oficina, evidenciada pelas produções dos/das cursistas, provou que o poder da palavra para a formação e integração da humanidade permanece latente e vitalmente necessária – mais do que nunca precisamos fortalecer os discursos solidários, éticos, estéticos, antirracistas e antifascistas. Como educadores e educadoras, não podemos menosprezar o poder do discurso e da palavra na superação do mundo distópico que por vezes tenta se impor pela força e pelo ódio.

Referências

- CAFÉ, Ângela Barcellos. **Os Contadores de Histórias na Contemporaneidade**: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos. Tese (Doutorado em Artes). UNB. Brasília: 2015.
- COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas**: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2012.
- FARIA, Ingrid Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A Influência da Contação de Histórias na Educação Infantil. **Mediação**. Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, dez./2005.
- PEREIRA, B. C. SALDANHA, R. C. VOOS DA ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA: NAS ASAS DA POESIA COM CRIANÇAS E ADULTOS. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 33-47, 4 jul. 2021. Disponível em: <
<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/526> >. Acessos em 20/02/2023.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico livro para professores. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras. ABL, 1998. pp. 207-236.